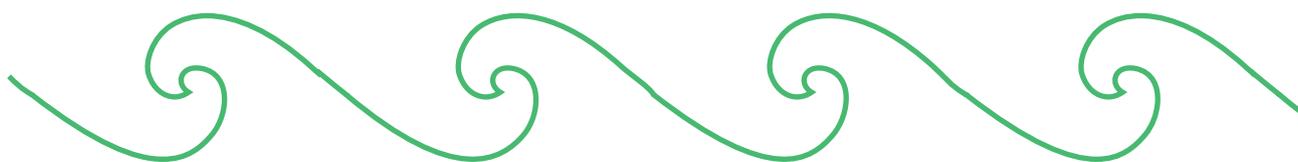


# DOSSIÊ DE IMPRENSA



**CINE ATLÂNTICO**

MOSTRA DE CINEMA PORTUGUÊS | MAR E ILHAS

---

## **Organização**

Cine-Clube da Ilha Terceira  
Rua Dr. Eduardo Abreu n.º 8 - r/c esquerdo  
Santa Luzia  
9700-072 Angra do Heroísmo  
Ilha Terceira  
Açores

[cineclubeilhaterceira@gmail.com](mailto:cineclubeilhaterceira@gmail.com)  
[www.facebook.com/cineclubeilhaterceira](http://www.facebook.com/cineclubeilhaterceira)  
[www.cineclubeilhaterceira.blogspot.com](http://www.cineclubeilhaterceira.blogspot.com)  
[www.cineatlantico.eu](http://www.cineatlantico.eu)

## **Contactos**

Presidente:  
Jorge Bruno // 968 094 762  
Comunicação:  
Carlos Bessa // 934 898 360  
Rogério Sousa // 966 408 075  
Produção:  
Sandra Silva // 914 741 187  
Bianca Mendes // 919 252 774

## **Programação**

José Vieira Mendes // 919 863 332 // Skype: vieiramendes4

## **Apoios**

Governo Regional dos Açores / Direção Regional da Cultura / Direção Regional do Turismo  
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo  
Câmara Municipal da Praia da Vitória  
Junta de Freguesia da Sé  
Recreio dos Artistas  
Associação Cultural Burra de Milho  
Club Auto

## **Design e desenvolvimento web**

Marco Pereira // [marcopereiradesign@gmail.com](mailto:marcopereiradesign@gmail.com)  
André Pereira // [andrepereira\\_15@hotmail.com](mailto:andrepereira_15@hotmail.com)

## **Local**

Sala de Cinema da Sede da Sociedade Filarmónica e Recreio dos Artistas  
Rua Recreio dos Artistas, 351  
9700-160 Angra do Heroísmo

O Cine-Clube da Ilha Terceira (CCIT) promove a segunda edição do Cine Atlântico - Mostra de Cinema Português | Mar e Ilhas, na Recreio dos Artistas, de 16 a 19 de novembro, com a exibição de nove filmes nacionais e a presença de diversos convidados.

A Mostra conta com uma sessão de homenagem ao realizador António de Macedo, com a exibição do filme *Nos Interstícios da Realidade – O Cinema de António de Macedo*, com a presença do realizador do filme, João Monteiro, e da realizadora Susana de Sousa Dias, filha de António de Macedo.

O Cine Atlântico é um projeto do Cine-Clube da Ilha Terceira, em parceria com a Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio dos Artistas e a Junta de Freguesia da Sé, com o objetivo de mostrar cinema nacional de qualidade, recuperando aquela que foi uma sala de cinema de referência na cidade de Angra do Heroísmo.

## CINEMA PORTUGUÊS DO MAR E DAS ILHAS

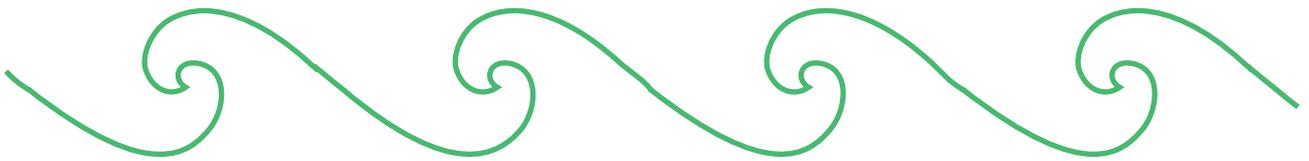
O Cine-Clube da Ilha Terceira leva a efeito, entre os dias 16 a 19 de novembro, a segunda edição do CINE ATLÂNTICO 2017 - MOSTRA DE CINEMA PORTUGUÊS | MAR E ILHAS, cuja programação está a cargo do jornalista, crítico de cinema e programador, José Vieira Mendes.

Esta mostra, que decorrerá na sala de cinema da Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio dos Artistas, na Ilha Terceira, revela alguns dos filmes portugueses mais marcantes de 2017, como *Al Berto*, uma parte da vida de um dos nossos poetas malditos, bem como outros que foram apresentados e ganharam prémios em alguns dos mais importantes festivais nacionais e internacionais de cinema (*A Fábrica de Nada*, *Coração Negro* e o filme-ensaio *Treblinka*).

Como se trata de uma mostra que é novamente o ponto de partida para um futuro festival internacional de cinema sobre o Mar e as Ilhas (Viagens e Aventuras), este tema está presente em três filmes diametralmente opostos do ponto de vista estético e das intenções artísticas, mas de grande qualidade: uma cópia restaurada de um clássico dos filmes mais representativos do cinema de autor e do novo cinema português (*Mudar de Vida*, de Paulo Rocha); um filme assumidamente ‘comercial’ e de suspense, que procura fazer bilheteira e trazer mais espetadores às salas para ver cinema falado em português (*Perdidos*, de Sérgio Graciano); e a adaptação de uma das maiores aventuras da história da Literatura Portuguesa (*Peregrinação*, de João Botelho). Integra ainda dois extraordinários documentários: um sobre a investigação do passado da repressão da ditadura do Estado Novo (*Luz Obscura*, de Susana de Sousa Dias) e outro que é a história verdadeira que faltava contar sobre um dos mais raros cineastas portugueses da atualidade (*Nos Interstícios da Realidade — O Cinema de António de Macedo*, de João Monteiro), que fez muitos filmes apreciados pelo público e quase sempre rejeitados pela crítica. Esta é uma sessão muito especial de homenagem ao realizador António de Macedo, recentemente falecido, e que merece ser recordado, neste momento ainda de luto para o cinema português.

O Cine-Clube da Ilha Terceira contará com a presença de realizadores, produtores e jornalistas que se deslocarão especificamente para esta mostra, que tem o apoio do Governo dos Açores (Direção Regional da Cultura e Direção Regional do Turismo), das câmaras municipais de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, da Junta de Freguesia da Sé, da Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio dos Artistas, da Associação Cultural Burra de Milho e do Clube Auto.

# PROGRAMA / SESSÕES



## **SALA DE CINEMA**

SEDE DA SOCIEDADE FILARMÓNICA  
DE INSTRUÇÃO E RECREIO DOS ARTISTAS

---

## QUINTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO

### ABERTURA OFICIAL

#### **21H30 - A Fábrica de Nada, de Pedro Pinho**

Duração: 172'

País: Portugal

Realização: Pedro Pinho

Com: José Smith Vargas, Carla Galvão, Njamy Se-bastião, Joaquim Bichana Martins, Daniele Incalcaterra

Ano: 2017

Género: Comédia social

IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt4540384/>

Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=OP1I-3kHesE>

Este filme é um convite para repensar o papel do trabalho num tempo em que a crise se tornou a forma dominante de governo, um hino à impotência destituente e um musical lamentável: uma noite, um grupo de operários percebe que a administração está a roubar máquinas e matérias-primas da sua própria fábrica. Ao decidirem organizar-se para proteger os equipamentos e impedir o deslocamento da produção, os trabalhadores são forçados - como forma de retaliação - a permanecer nos seus postos sem nada que fazer, enquanto prosseguem as negociações para os despedimentos. A pressão leva ao colapso geral dos trabalhadores, enquanto o mundo à sua volta parece ruir.

Este filme esteve presente na Seleção Oficial da Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes 2017 e ganhou o Prémio *Fipresci* da Crítica Internacional.

Venceu, no passado dia 3 de novembro, o galardão "Giraldino de Oro" - Prémio para Melhor Filme no Festival de Cinema de Sevilha.

**SEXTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO****18H30 - Mudar de Vida, de Paulo Rocha**

Duração: 93'

País: Portugal

Realização: Paulo Rocha

Com: Geraldo Del Rey, Isabel Ruth, Maria Barroso

Ano: 1966

Género: Drama

(Cópia restaurada)

IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt0060720/>TRAILER: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_gqjoklloww](https://www.youtube.com/watch?v=_gqjoklloww)**Com a presença da atriz Isabel Ruth**

Depois de ter cumprido o serviço militar na Guerra Colonial em África, Adelino (Geraldo Del Rey) regressa à pequena vila piscatória do Furadouro onde nasceu. E aí vai reencontrar Júlia (Maria Barroso), uma verdadeira mulher do mar à antiga, a sua namorada de sempre, e que agora é sua cunhada e casada com o seu irmão Raimundo (Nunes Vidal). Triste e desiludido, Adelino decide ir à procura de trabalho e recomeçar de novo. É neste contexto que conhece Albertina (Isabel Ruth), uma operária e uma rapariga de espírito livre e fama de libertina que apenas deseja fugir daquele lugar sem futuro. Juntos, vão tentar mudar de vida longe dali e com Albertina, Adelino vai ganhar a coragem necessária para se libertar do passado e acreditar na sorte que há-de chegar um dia.

Trata-se da segunda longa-metragem de Paulo Rocha (Porto, 22 de Dezembro de 1935 – Vila Nova de Gaia, 29 de Dezembro de 2012), que conta com a ajuda de dois outros grandes cineastas: a assistência de realização de António Campos e diálogos de António Reis.

O filme realizado em 1966, tem agora uma cópia que foi recentemente reposta nas salas de cinema, que transcreve em resolução 2K um restauro concluído no laboratório da Cinemateca Portuguesa, ainda com aprovação do realizador e sob a supervisão do cineasta Pedro Costa.

**Sobre Isabel Ruth**

Considerada uma das maiores atrizes do cinema português, é presença fetiche na cinematografia de Paulo Rocha, que a dirigiu em *Os Verdes Anos* (1963), *Mudar de Vida* (1966), *O Rio do Ouro* (1998), *A Raiz do Coração* (2000) e *Vanitas* (2004). Trabalhou regularmente com Manoel de Oliveira em *Vale Abraão* (1993), *A Caixa* (1994), *Viagem ao Princípio do Mundo* (1996), *Inquietude* (1998), *Vou para Casa* (2001), *O Princípio da Incerteza* (2002) e *Espelho Mágico* (2006). Foi ainda dirigida por João Botelho (1980 - *Conversa Acabada*, 1988 - *Tempos Difíceis*), José Álvaro Morais, Jorge Silva Melo, Lauro António, Jorge Cramez, Eduardo e Ann Guedes, Manuel Mozos, Raoul Ruiz, Margarida Gil, Fernando Lopes, Teresa Villaverde, Pedro Costa, Raquel Freire, Cláudia Tomaz e Catarina Ruivo.

Em 1995 no Festival de Cinema em Moscovo "Faces of Love" é eleita a melhor atriz pelo seu desempenho no filme *Pax de Eduardo Guedes* (1994). Voltou a filmar em Itália com Tonino de Bernardi, onde participou na XVII edição do festival "Segni Barocchi" em Foligno. No final de 1999 a Cinemateca Portuguesa faz-lhe uma homenagem e João Bénard da Costa dedica-lhe o livro *A dupla vida de Isabel Ruth*. Isabel Ruth também escreve e compõe música. Em 2007 recebeu o Globo de Ouro como Melhor Atriz, pela sua interpretação em *Vanitas* de Paulo Rocha (2005). (adaptado de: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel\\_Ruth](https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_Ruth))

**21H30 - Perdidos, de Sérgio Graciano**

Duração: 95'

País: Portugal

Realização: Sérgio Graciano

Com: Dânia Neto, Afonso Pimentel, Dalila Carmo, Catarina Gouveia, Diogo Amaral, Lourenço Ortigão

Ano: 2017

Género: Drama

IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt6155922/>Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=v76XjkRGEo>**Com a presença do produtor Leonel Vieira**

Seis amigos decidem passar um fim-de-semana a bordo de um luxuoso veleiro no mar. À medida que se vão distanciando da costa, todos se vão sentindo cada vez mais entusiasmados com os dois dias de lazer que os esperam. Quando um deles dá um mergulho em alto mar, todos se lhe juntam. Mas, para surpresa geral, ninguém se lembrou de baixar as escadas de acesso ao barco. Se, no início, ainda acreditam que, juntando esforços, serão capazes de alcançar o barco, depressa se dão conta de que a única esperança reside em serem encontrados por alguma embarcação que por ali passe. Apesar de cientes dos perigos inerentes às águas do mar, todos sabem que os seus maiores inimigos são o pânico e a exaustão.

Com realização de Sérgio Graciano (responsável pelas séries de televisão *Conta-me como Foi* e *Depois do Adeus* ou pelos filmes *Njinga*, *Rainha de Angola* e *Uma Vida à Espera*), *Perdidos* é um filme de suspense que relembra outros do género, de cortar a respiração e rodados em alto-mar, como *Open Water 2*.

Foi filmado no Porto Santo e nos mares do Arquipélago da Madeira durante três semanas no outono de 2016, com a produção do realizador Leonel Vieira (realizador de *Zona J*, *A Selva*, *Arte de Roubar*, *Um Tiro no Escuro*, *O Leão da Estrela* ou *O Pátio das Cantigas*), e trata-se de mais um tentativa de aproximar o grande público aos filmes portugueses.

**Sobre Leonel Vieira**

Frequentou a Cooperativa de Ensino Polivalente Artístico *Árvore II*, CRL, escola de arte no Porto, sempre mais ligado à Pintura e ao Design. Depois tirou o Curso de Cinema da Escuela Superior de Artes y Espectáculos Tai, em Madrid. Foi ainda estagiário numa média-metragem underground, *Sueño de Fortuna*.

Em 1992 regressou a Portugal, começando a desenvolver o projeto *A Sombra dos Abutres*, estreado em 1997, rodado em Trás-os-Montes. A convite da SIC dirige o filme *Zona J*, estreado em 1998, sobre a situação social do bairro de Chelas, em Lisboa.

Para a televisão, assinou a série da RTP *Ballet Rose*, sobre o escândalo de pedofilia ocorrido na década de 1960 e o telefilme da SIC *Mustang*, em 2000.

Seguiram-se os filmes *A Bomba*, em 2001, *A Selva*, em 2002 – a partir do romance homónimo de Ferreira de Castro –, *Um Tiro No Escuro*, em 2005, e *O Julgamento*, de 2007.

Em 2008 realizou o videoclipe de Rosa Branca, o primeiro single do álbum *Terra*, da fadista Mariza. Em 2009 apresentou *A Arte de Roubar*, que contou com atores portugueses, espanhóis e colombianos.

Realizou novas versões dos filmes *O Pátio das Cantigas* e *O Leão da Estrela*.

**SÁBADO, 18 DE NOVEMBRO****15H30 - Luz Obscura, de Susana Sousa Dias**

Duração: 76'

País: Portugal

Realização: Susana Sousa Dias

Ano: 2017

Género: Documentário

IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt5739468/>Trailer: <https://vimeo.com/207278741>**Com a presença da realizadora Susana de Sousa Dias**

Assim como os filmes anteriores, *Natureza Morta* (2005) e *48* (2010) da realizadora Susana de Sousa Dias, a origem deste documentário encontra-se nos arquivos da PIDE, a poderosa polícia política portuguesa, que atuou sob as ordens da ditadura de 1926 a 1974. Neste extraordinário documentário, o ponto de partida é a fotografia de uma mulher com um bebé ao colo, que nos conduz através de uma investigação sobre os familiares do dirigente comunista Octávio Pato. Neste processo, a cineasta lança-se num esforço de preenchimento das lacunas na memória de uma família, arrastada numa vertiginosa desagregação, depois de ter caído na rede da repressão política da ditadura do Estado Novo.

**Sobre Susana de Sousa Dias**

Susana de Sousa Dias tirou a licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e o mestrado em Estética e Filosofia na Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Frequentou a Escola de Música do Conservatório Nacional. É doutorada em Estética, Ciências e Tecnologias da Arte, na Universidade de Paris e Lisboa, com uma tese no âmbito das relações entre o cinema e a arte contemporânea, com particular incidência sobre o tema do arquivo.

É realizadora de cinema e docente na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Destacam-se alguns trabalhos: *Visages d'une dictature* (2005), *48* (2009), a instalação intitulada *Stilleben*, sendo *Luz Obscura* o seu mais recente trabalho.

É vencedora de vários prémios e distinções: Prémio Atalanta Filmes no DocLisboa (2005), Prémio de Mérito Taiwan International Documentary Festival (2006), Menção Honrosa no Slow Film Festival, na Hungria (2007), Grande Prémio do Cinéma du Réel (2010), Award Jihlava IDFF (2010), FIPRESCI Award, em DokLeipzig (2010), Prémio D. Quijote da Federação Internacional de Cineclubes (2010), Grande Prémio Cidade de Coimbra nos Caminhos do Cinema Português (2010), Menção Especial do Júri, Festival Punto de Vista, (2011).

## HOMENAGEM A ANTÓNIO DE MACEDO

**18H30 - Nos Interstícios da Realidade – O Cinema de António de Macedo, de João Monteiro**

Duração: 100'

País: Portugal

Realização: João Monteiro

Ano: 2016

Género: Documentário

IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt6246086/>Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=ZbM-dUvdEXs>**Com a presença do realizador João Monteiro e da filha de António de Macedo, Susana Dias**

Este brilhante documentário dirigido por um dos diretores do Motel X – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa é, por si só, uma grande homenagem à obra de António de Macedo, o cineasta mais prolífico da geração do “Novo Cinema Português”, movimento que aliás ajudou a fundar através do filme *Domingo à Tarde*.

A ousadia estética de filmar *A Promessa*, a partir da peça de Bernardo Santareno, como um “western”, juntamente com o seu sucesso junto do público, provocaria uma clivagem irreversível junto dos seus pares e da crítica nacional. Na verdade, António de Macedo é um cineasta único, interessado em explorar as possibilidades tecnológicas em desenvolver um cinema de cariz fantástico. Por isso a sua obra é difícil de classificar no seio do cinema português.

Lutou arduamente contra os cortes que a Censura do Estado Novo lhe impôs, antes e depois do 25 de Abril, quando a Igreja Católica tentou impedir a estreia de *As Horas de Maria*, o mais “blasfemo” filme português e mais polémico de sempre. Experimentaria ainda a alegoria esotérica em *O Princípio da Sabedoria*, o sobrenatural em *Os Abismos da Meia-Noite* e a ficção científica em *Os Emissários de Khalôm*, filmes sempre recebidos com entusiasmo pelo público e desprezados pela crítica. António de Macedo desistiria de filmar nos anos 90, após sucessivas recusas de subsídios estatais.

Esta é uma das histórias do cinema português que falta contar. A estreia de *Nos Interstícios da Realidade – O Cinema de António de Macedo*, documentário de João Monteiro sobre a vida e obra do cineasta António de Macedo, recentemente falecido, vem recordar-nos o seu papel fundamental na história do cinema português e a sua obra única, mas é também um olhar sobre o conservadorismo que caracteriza o pensamento cultural português.

**Sobre João Monteiro**

Nascido em Maio de 1977. Licenciado em História de Arte e freelancer na área do cinema. Membro fundador do CTLX - Cineclube de Terror de Lisboa, cuja actividade principiou em 2005, e do MOTELx - Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa, nascido em 2007, do qual é co-organizador e programador, tendo trazido a Portugal nomes como Zé do Caixão, George Romero, Tobe Hooper, Alejandro Jodorowsky ou Roger Corman. Ainda na área do cinema, foi colaborador de revistas como “Blimunda” e “Bang!” e realizou um documentário sobre a vida e obra de António de Macedo, *Nos Interstícios da Realidade* ou *O Cinema de António de Macedo*, filme de encerramento do Doc Lisboa 2016.



### Sobre António de Macedo (1931-2017)

Nasceu em Lisboa, a 5 de Julho de 1931, cidade onde faleceu a 5 de Outubro de 2017. No início da sua carreira, e durante alguns anos, exerceu a profissão de arquitecto que abandonou em 1964 para se dedicar ao cinema, à literatura, à pesquisa de músicas de vanguarda. Especializou-se na investigação das religiões comparadas, das tradições esotéricas, de história da filosofia e da estética audiovisual, da literatura fantástica e da ficção científica, temas que tem abordado em inúmeros colóquios e conferências, e em diversas publicações. Foi um dos promotores dos «Encontros Internacionais de Ficção Científica & Fantástico de Cascais», que se iniciaram em 1996.

A sua extensa filmografia inclui dezenas de documentários e programas televisivos, bem como filmes de longa-metragem entre as quais se destacam *Domingo à Tarde* (1965), *Nojo aos Cães* (1970), *A Promessa* (1972), *O Princípio da Sabedoria* (1975), *As Horas de Maria* (1976), *Os Abismos da Meia-Noite* (1982), *Os Emissários de Khalôm* (1987), *A Maldição de Marialva* (1989), *Chá Forte com Limão* (1993), etc.

Entre os seus livros contam-se, no ensaísmo, *A Evolução Estética do Cinema* (1959-1960), *Da Essência da Libertação* (1961), *Instruções Iniciáticas* (1999) e *Laboratório Mágico* (2002), e, na ficção, *O Limite de Rudzky* (1992), *Contos do Androthéllys* (1993), *Sulphira & Lucyphur* (1995), *A Sonata de Cristal* (1996), *Erotosofia* (1998) e *O Cipreste Apaixonado* (2000). Brevemente sairá um livro com contos seus, *O Terceiro Chega em Maio*.

Pai da documentarista Susana de Sousa Dias e do músico António de Sousa Dias, que compôs várias bandas-sonoras para os seus filmes, António Macedo fez parte da geração fundadora do Cinema Novo no início da década de 1960. A sua primeira longa, *Domingo à Tarde* (1965), produzida por António da Cunha Telles, foi um dos filmes-bandeira do movimento, e *A Promessa* (1973), baseado na peça homónima de Bernardo Santareno, esteve na competição principal de Cannes. Mas Macedo nunca foi um cineasta “consensual” nem unânime.

**21H30 - *Al Berto*, de Vicente Alves do Ó**

Duração: 107'

País: Portugal

Realização: Vicente Alves do Ó

Com: Ricardo Teixeira, José Pimentão, Raquel Rocha Vieira

Ano: 2017

Género: Drama

IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt5894846/>Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=blurvhrn694>

Depois de ter estudado Belas-Artes na Bélgica, o jovem Al Berto regressa a Sines para testemunhar um país que se dizia livre no pós-Revolução dos Cravos. Estabelece-se numa antiga casa senhorial da família e lá cria uma comunidade artística que irá agitar, cultural e socialmente, a pacata cidade alentejana. A relação entre o poeta e o irmão do realizador, nos anos 70, cruza-se com a história de um grupo de jovens esclarecidos de Sines, deslumbrados com a liberdade.

*Al Berto* é um filme sobre a afirmação cultural e de género, realizado por Vicente Alves do Ó, também ele sineense e amigo do poeta. Passados vinte anos sobre a sua morte, *Al Berto* é a homenagem da Ukbar Filmes a um dos mais influentes artistas portugueses do século XX.

**DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO****15H30 - Treblinka, de Sérgio Tréfaut**

Duração: 76'

País: Portugal

Realização: Sérgio Tréfaut

Com: Isabel Ruth, Kiril Kashlikov

Ano: 2016

Género: Drama, Histórico, Documentário

IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt3822896/>Trailer: <https://vimeo.com/154347090>**Com a presença da atriz Isabel Ruth**

Nascido na Polónia, o judeu Chil Meyer Rajchman (1914-2004) foi um dos sobreviventes ao Holocausto. Prisioneiro no campo de extermínio nazi de Treblinka (Polónia), onde mais de 800 mil pessoas perderam a vida, Rajchman pertenceu a um grupo muito restrito de pessoas que conseguiram escapar após uma revolta, a 2 de Agosto de 1943. Fugiu para Varsóvia, onde viveu sob anonimato até ao fim da guerra e onde escreveu *Sou o Último Judeu*, um livro de memórias sobre os dez meses que passou no campo de concentração. Em 2009, esta obra foi publicada, já depois da sua morte em 2004, na cidade de Montevidéu (Uruguai), país para onde emigrou e viveu o resto da vida: “Os vagões tristes transportaram-me para este lugar. Vêm de toda a parte: de leste e de oeste, do norte e do sul. De dia como de noite, em todas as estações: Primavera, Verão, Outono, Inverno. Os comboios chegam sem percalços, incessantemente, e Treblinka prospera a cada dia que passa. Quantos mais chegam, mais Treblinka consegue absorver”. Assim começa o seu relato, transformado agora em filme pelo realizador Sérgio Tréfaut.

Este filme-ensaio, que venceu o Prémio de Melhor Filme Português no IndieLisboa 2016, é no fundo sobre este homem e muitas outras pessoas que estiveram nos campos de concentração nazis. Neste ‘universo dos sobreviventes’, a ação decorre durante uma viagem de comboio transiberiana, onde os atores Isabel Ruth e Kiril Kashlikov dão a voz aos testemunhos reais.

**18H30 - *Coração Negro*, de Rosa Coutinho Cabral**

Duração: 105'

País: Portugal

Realização: Rosa Coutinho Cabral

Com: Maria Galhardo, João Cabral

Ano: 2017

Género: Drama

IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt6999208/>Trailer: <https://vimeo.com/215865046>**Com a presença da realizadora Rosa Coutinho Cabral**

A montanha vulcânica e as festividades da ilha do Pico são o pano de fundo para *Coração Negro*. Um casal, que nunca é nomeado, acabou de comprar uma casa na ilha. A construção ainda está a meio. Eles já não se veem há bastante tempo, mas nem por isso a chegada da mulher faz despertar a paixão. Entre eles, há apenas medo e desconforto. À medida que o edifício se acaba, também a relação caminha para o fim.

Rosa Coutinho Cabral fez um filme que se despede tenuemente da vida, entre silêncios e sentimentos que se esfumam. Depois de ter ganhado o Prémio de Melhor Realizador (*Best Director*) no Krajina Film Festival, 2017, e de ter sido selecionado para o IndieLisboa 2017 e para a secção Word Focus Cinema no Montreal Film Festival, ganhou o prémio de *Best Actor* para os atores Maria Galhardo e João Cabral, no *Best Actor Film Festival em San Francisco*.

**Sobre Rosa Coutinho Cabral**

Nasceu a 1956 em S. Miguel, Açores. Professora universitária, realizadora e encenadora. Licenciada em sociologia, pós-graduação em História de Arte e doutoramento em Comunicação e Cultura. Frequentou workshops nas áreas de argumento (Programa Sources) e na área de direção de atores. Encenou *O Principezinho*, de Saint Exupéry, *3 vida de Sucesso*, de Irene Fornes, *O Fatalista de Diderot*, versão de Luiza Neto Jorge, *A Pausa*, baseado em Harold Pinter, *Barthes & Mandrake*, que a própria co-escreveu com José Carlos Pontes e Hugo Amaro, *Bartleby - um experimento de Melville* adaptado por Simão dos Reis a partir do conto de Melville.

Argumento e realização da curta-metragem *Arábia*, da longa-metragem *Serenidade e Lavado Em Lágrimas*, documentário-ficção *Cães Sem Coleira*. Depois de *Arriverderci Macau*, este *Coração Negro* é o seu trabalho cinematográfico mais recente.

## ENCERRAMENTO

**21H30 - Peregrinação, de João Botelho**

Duração: 110'

País: Portugal

Realização: João Botelho

Com: Catarina Wallenstein, Jani Zhao, Maya Booth, Filipe Vargas, João Guilherme Gouveia, Alexander David, José Neto, José Mora Ramos, Vera Pimentel, Beatriz Leonardo

Ano: 2017

Género: Drama histórico

IMDB: <http://www.imdb.com/title/tt6697634/>Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=MII0B7X88CY>

Escrito no século XVI ao longo de nove anos, mas só publicado em meados do século XVII, o livro *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, é um romance inigualável, o relato extraordinário de uma das maiores aventuras do Homem. Este filme, num regresso do realizador João Botelho à adaptação de grandes obras da literatura portuguesa, é feito a partir de excertos do livro, de episódios provados e de outros possíveis da vida e da obra do escritor aventureiro: “Quando a lenda se torna um facto, imprima-se a lenda!”, gritava o grande John Ford, por isso este será um filme de aventuras, literário e uma epopeia musical.

CARTAZ

📍 RECREIO DOS ARTISTAS 351, ANGRA DO HEROÍSMO



# CINE ATLÂNTICO

MOSTRA DE CINEMA PORTUGUÊS MAR E ILHAS

16 - 19 NOVEMBRO 2017

A FÁBRICA DE NADA // MUDAR DE VIDA // PERDIDOS // LUZ OBSCURA  
NOS INTERSTÍCIOS DA REALIDADE - O CINEMA DE ANTÓNIO DE MACEDO  
AL BERTO // TREBLINKA // CORAÇÃO NEGRO // PEREGRINAÇÃO

[CINEATLANTICO.EU](http://CINEATLANTICO.EU)   CINECLUBEILHATERCEIRA



© 2017 MÁRCIO FERREIRA